



HÉDER SOUZA CASTRO JÚNIOR

Praças públicas, a relação entre lazer e cidade: um desafio para se pensar a Educação Física para além dos muros da escola.

LAVRAS – MG

2022

HÉDER SOUZA CASTRO JÚNIOR

**Praças públicas, a relação entre lazer e cidade: um desafio para se pensar a
Educação Física para além dos muros da escola.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Universidade Federal de Lavras, como parte das
exigências do Curso de Graduação em Educação
Física.

Prof. Dr. Márcio Norberto Farias
Orientador

LAVRAS – MG

2022

AGRADECIMENTOS

Agradeço a meus pais, Héder Souza Castro e Lucélia Camiliano Souza Castro que me apoiaram desde o início, agradeço a minha esposa Liliane Primo Freire que esteve sempre ao meu lado em todos os momentos, agradeço ao meu irmão Tiago Camiliano Souza Castro por todo companheirismo, agradeço também aos meus avós , por fim agradeço ao meu orientador Márcio Norberto Farias.

RESUMO

Conforme as cidades foram crescendo houve uma necessidade de se pensar em maneiras de organização urbana. Civilizações como a romana e a grega, que tinham um complexo sistema de organização social, acabaram se saindo na frente de outras civilizações da sua época. Sendo assim, com a explosão urbana causada pela industrialização fez com que fosse necessário dar mais atenção para políticas públicas de lazer para atender a população. Assim, praças e parques ou uma simples área aberta são bastante usados pelas pessoas para praticar lazer, mas alguns bairros podem sofrer pelo fato de ter menos atenção do poder público, desse modo, pode-se dizer que há um privilégio para determinados lugares da cidade, onde quem ganha com isso é o mercado imobiliário. Sendo assim, existe uma necessidade de se criar maneiras de democratizar os espaços públicos de lazer. Praça e parques podem ser usados para além do lazer, eles também são uma poderosa ferramenta para ser usada por professores de Educação Física que podem usar desses espaços para propor práticas pedagógicas para além dos muros da escola.

Palavras-chave: Lazer; Educação Física Escolar; Cidade; Praças e parques.

ABSTRACT

As cities grew, there was a need to think about ways of urban organization. Civilizations such as the Romans and the Greeks, which had a complex system of social organization, ended up being ahead of other civilizations of their time. Thus, with the urban explosion caused by industrialization, it became necessary to pay more attention to public leisure policies to serve the population. Thus, squares and parks or simple open areas are often used by people to practice leisure, but some neighborhoods may suffer from the fact that they receive less attention from the public power, in this way, it can be said that there is a privilege for certain places in the city. , where the real estate market gains from this. Therefore, there is a need to create ways to democratize public leisure spaces. Square and parks can be used in addition to leisure, they are also a powerful tool to be used by Physical Education teachers who can use these spaces to propose pedagogical practices beyond the walls of the school.

Keywords: Leisure; School Physical Education; City; Squares and parks.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	01
2. Capítulo I - História das cidades e sua relação com o lazer.....	05
3. Capítulo II - Lavras e suas praças.....	17
4. Capítulo III - O desafio de pensar a Educação Física Escolar nas cidades.....	41
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
REFERÊNCIAS.....	47

INTRODUÇÃO

Durante minha infância, sempre tive à minha disposição muitos lugares para que eu pudesse ser livre e escolher diversas brincadeiras para brincar. Me recordo que no início eu por ser muito novo, não ia para muito longe, ficava por ali ao redor da minha casa, que sempre teve uma horta muito grande e proporcionava muitas brincadeiras com meus primos e amigos que moravam por perto.

Eu também brincava muito na rua em frente a minha casa, já que ainda não tinha autonomia de andar muito longe, mas a rua era bem tranquila e possibilitava um local agradável para crianças brincarem, já que não havia muito trânsito de carros, era um local perfeito para jogar alguns jogos e brincadeiras tradicionais, como, pique-esconde, pique-pega, jogos com bolas, dentre outros.

Um pouco para baixo da minha casa, havia dois locais, de certa forma locais abandonados, que eu e as crianças do bairro usávamos para jogar bola, um era um projeto de construção de um poliesportivo, que prefeitura não conseguiu terminar foi abandonado ficando com as paredes e com as traves formando um quadra de areia sem teto. O outro era uma parte aberta em um quarteirão que a gente apelidou de "campinho" onde havia somente uma casa muito velha em um de seus cantos e uma árvore enorme próximo ao centro, essa área tinha mais ou menos quatro mil metros quadrados e havia duas traves feitas de bambu. Eu ficava boa parte do meu tempo livre nesses locais.

Conforme fui crescendo passei a ir para lugares além dos quais estava habituado, muitas vezes eu ia fazer trilhas com meu pai, às vezes de a pé e às vezes de bicicleta, nessas trilhas em alguns lugares tinham córregos de água, que embora tivesse muito medo, as vezes me aventurava para um mergulho, esse contato com a natureza sempre foi muito positivo para mim e trazia uma sensação de calma e alegria.

Fui ficando mais velho e por volta dos meus 13 anos passei a explorar novos lugares na cidade, que por ser pequena eu percorria quase que ela toda de bicicleta com facilidade e tinha liberdade para me locomover para qualquer lugar. Em contrapartida, os lugares que eu frequentava quando mais novo, já estavam mudando, o campinho havia se transformado em uma praça, uma praça aberta sem muitas árvores, apenas algumas palmeiras, ao qual a intenção do prefeito era para que fosse usada como lugar para shows e eventos. Ainda era uma boa área

aberta, que dava para andar de bicicleta e brincar, mas não tinha mais as traves de bambu e acabaram matando a árvore que havia no centro, o que me causou bastante pesar, pois ela estava ali desde quando eu nasci e representava muito para mim. O outro lugar, o campo de areia que era uma obra abandonada, foi terminada, e o que no começo era motivo de ânsia, pois achávamos que seria um lugar incrível, uma quadra coberta novinha, toda demarcada e com traves, acabou sendo uma decepção, já que assim que ficou pronta, já não era mais permitida a livre circulação e a prefeitura controlava quem iria ocupar esse espaço, assim o que antes era um lugar onde podíamos ir a hora que queríamos para jogar bola, se tornou um espaço que não podemos entrar, e a poucas vezes onde podemos jogar é quando há um pequeno intervalo entre os treinos que recorrentemente acontecem ali.

Assim quanto mais o tempo foi passando, menos espaço disponível foi restando, a cidade foi se expandindo, minha rua onde antes era calma hoje já é mais tumultuada e fica cada vez mais difícil encontrar lugares livres onde seja possível brincar ou fazer qualquer outra atividade de lazer, com isso uma criança que nascer hoje na minha rua, não terá as mesmas experiências incríveis que tive quando criança.

Quando tive a oportunidade de entrar na Universidade pude conhecer mais a fundo sobre toda a importância do lazer e de se ter áreas públicas de lazer, quando cursei a disciplina Estudos Socioculturais Educação Física Esporte e Lazer (GFD105) ministrada pelo professor doutor Márcio Norberto Farias, ao fazer um trabalho para a disciplina onde é analisado como estão dispostos para a população espaços público de lazer em determinados bairros no município de Lavras - MG, tive a primeira impressão de um problema que pode acabar assolando vários bairros, que é a falta de lugares apropriados para o lazer, ou mesmo o abandono de lugares já existentes deixados sem nenhuma atenção da prefeitura que pode acabar gerando lugares perigosos e desagradáveis, perdendo assim sua função social de proporcionar lazer e descanso.

Algum tempo depois fui contemplado com uma bolsa acadêmica de monitoria da mesma disciplina, onde ao auxiliar os alunos pude ter um amplo entendimento de como vários lugares no município de Lavras carecem de atenção. Não pude deixar de lembrar o quanto ter lugares abertos e livres para brincar quando criança e mesmo para relaxar quando adulto, foram importantes no meu desenvolvimento como ser social, já que o contato com vizinhos e outros membros da comunidade contribuía para formação social e cultural de todos que estavam naquele meio.

É de crucial importância averiguar como estão dispostos os lugares públicos de lazer em Lavras, para entender se a população pode desfrutar desses lugares sem que precisem se locomover para locais muito distantes de sua residência, a falta de lugares adequados para a população utilizar para o lazer pode afetar muito a saúde e o bem estar das pessoas, aumentando os níveis de sedentarismo, que por consequência também aumenta o número de obesos e outras doenças na cidade. Dentro disso levando em consideração que a pandemia de COVID-19 tem assolado o Brasil desde 2020 e as preocupações com a saúde ganharam a pauta pública, um aspecto que precisa ser contabilizado está relacionado com a saúde mental da população, pois durante a pandemia houve um aumento significativo de problemas relacionados a doenças psicológicas. Locais como praças públicas podem ajudar a reduzir níveis de estresse e ansiedade para melhorar a saúde da população.

Este trabalho busca apontar que a Educação Física pode contribuir com o debate na medida em que o lazer é fundamental para o desenvolvimento da sociedade e está diretamente ligado à dimensão da qualidade de vida dos indivíduos. Nesse sentido, os profissionais da área em parceria com os gestores das políticas públicas poderiam repensar as áreas no sentido de permitirem o usufruto do lazer e do convívio social, num contraponto ao estresse do trabalho alienado nas cidades e no campo.

Com isso, o professor de Educação Física pode também expandir seus horizontes, usando esses espaços para planejamento de algumas aulas no exterior da escola, usando praças, parques ou até mesmo a rua. Praças além de todo conforto carregam consigo uma bagagem histórico-cultural enorme e muitas fazem parte da história da cidade, podendo ser uma ótima ferramenta para o ensino da Educação Ambiental.

Entretanto, de acordo com Rolnik (2000), o setor público tem deixado de lado o desenvolvimento de áreas que possibilitem lazer para as pessoas, de modo que a iniciativa privada vem transformando esses espaços numa espécie de clubes privados e tornando o lazer apenas uma mercadoria vendável. O projeto privatista dos espaços públicos das cidades geralmente transformam os lugares em lugares homogêneos, que limitam o acesso para determinadas classes sociais e, possivelmente, diminuem as possibilidades de encontro de diferentes pessoas. Como aconteceu durante o breve relato que expus da minha infância. Sendo assim, é muito importante se contrapor a este processo e demonstrar que os espaços de lazer público na cidade são importantes para a sociedade e para o brincar das crianças, fazendo com

que o setor público invista na criação de áreas públicas acessíveis, bem como, desenvolver projetos inclusivos para resgatar toda a heterogeneidade das cidades e possibilitar o convívio entre pessoas de diferentes classes, idades e gêneros.

Desse modo, essa pesquisa busca indagar sobre o status desses locais públicos que poderiam proporcionar lazer e, conseqüentemente, a melhoria na qualidade de vida das pessoas na cidade de Lavras – Minas Gerais (MG), visto que, é a cidade em que o autor deste trabalho estuda e pretende conhecer melhor sobre os espaços disponíveis de lazer. Dessa maneira, seria muito importante que as pessoas disponham de lugares próximos de suas residências para exercer sua cidadania com atividades corporais, brincadeiras ou apenas descanso, também gerar uma discussão sobre como o professor de Educação Física pode aproveitar esses lugares para práticas pedagógicas.

A pesquisa partiu dessa problematização para averiguar as condições dos espaços públicos de lazer do município de Lavras. Portanto, essa proposta de pesquisa objetivou fazer um diagnóstico dos espaços públicos de lazer da cidade de Lavras – MG, especialmente relacionado às praças, parques e áreas públicas de lazer. A partir disso e para atender nossos propósitos, buscamos: 1) analisar se os espaços públicos de lazer estão sendo utilizados pela população; 2) examinar se a facilidade de acesso e de segurança; e por fim 3) fazer uma análise de como a Educação Física escolar pode se apropriar desse locais para as suas aulas.

Nossa hipótese é que com esse diagnóstico, será possível identificar as áreas específicas que precisam de mais investimentos e cuidados para que possam favorecer a tão almejada qualidade de vida para a população como um todo, sem privilegiar nenhuma região.

Assim, pontuo que a Educação Física Escolar precisa prestar atenção ao que acontece para além dos muros da escola e para isso é necessário que a formação de professores contribua para esse olhar atencioso e para valorização do que é público.

Capítulo I - História das cidades e sua relação com o lazer

Harari (1976) expõe que no início da humanidade os seres humanos eram nômades, se locomoviam por vastas regiões à procura de recursos e quando os recursos de uma região se esgotavam seguiam em frente e se mudavam para outro lugar. Com o desenvolvimento da agricultura e de outras tecnologias, os seres humano começaram a se assentar em alguns lugares mais propícios para o plantio e com maior facilidade de obter comida, que são lugares próximos a rios, onde a terra é fértil e possui abundância de água, além é claro de todos os recursos advindos do rio.

Com isso a qualidade de vida foi crescendo, fazendo assim com que a população se expandisse e formassem as primeiras cidades. Essas cidades foram se aglutinando, formando assim as primeiras civilizações por volta de 3500 a.C. Assim o ser humano saiu do que era apenas um caçador coletor, passando a se tornar um ser que precisa interagir politicamente e comercialmente, para manutenção da civilização e desenvolvimento da mesma.

Algumas civilizações como a grega deram forte relevância no quesito de organização social, criando assim um sistema de organização de cidade que ficou conhecido como Pólis, assim como visto por Mumford (2004) as Polis se organizaram da seguinte maneira: Havia uma Acrópole, que era uma área mais alta da cidade, onde se localizavam os templos dedicados aos deuses, o Acrópole se situava logo acima da Ágora, que era uma espécie de praça central e um lugar mais comunitário e de encontros sociais, que possuía feiras, mercados, alguns edifícios de caráter público e onde também se organizavam as assembleias do povo. Na Pólis havia uma área destinada à agricultura, ao qual chamavam de Khora, lá era o local onde os camponeses moravam e também onde eram produzidos os alimentos que alimentavam a Astey, que era a parte urbana, onde moravam os habitantes da cidade. Geralmente a Astey era separada da Khora por uma muralha, que servia de defesa contra possíveis ataques externos. A Pólis era além de uma maneira de organização demográfica, pois esse tipo de organização foi de suma importância para o desenvolvimento político e social grego.

O Império Romano que em torno de 500 anos dominou grande parte da europa, o norte da África e uma parte da Ásia menor, também tinha seu modelo de organização de suas cidades. O império romano em sua busca implacável por expansão subjugou várias nações e dominou incontáveis cidades, mas de acordo com Mumford (2004) o Império Romano foi de certa forma uma grande empresa de construção de cidades, que em cada cidade fundada ao longo do seu

vasto território, deixava uma marca de Roma nela. As cidades romanas eram influenciadas por duas culturas em particular, a Etrusca e a Helênica. Os Etruscos foram um povo que viveu no norte da península italiana a partir do século IX a.C antes dos romanos, eles influenciaram principalmente as partes religiosas e supersticiosas das cidades de roma e assim como os helênicos possuíam acrópoles nos lugares altos das cidades. A primeira coisa que se pensava para construir as cidades romanas eram suas muralhas, que sempre possuíam um formato retangular, que como visto por Mumford (2004) em grande parte das vezes era construído assim por motivos religiosos e sempre dentro e fora das muralhas também por motivo religiosos formava se um cinturão sagrado onde não se constrói nenhum edifício, esse cinturão era conhecido como Pomerium, essa área sem edifícios acabava ajudando a defender as muralhas, o que acabou por reforçar ainda mais essa tradição. Os romanos também possuíam um lugar no centro da cidade que se assemelhava muito ao Ágora grego, era um lugar de mercados, de discurso público, local também onde se realizavam as eleições, processos criminais e batalhas de gladiadores.

O fórum não era simplesmente uma praça aberta . Tal como se desenvolveu em Roma , era antes todo um recinto , complexo no traçado , no qual santuários e templos , os prédios da justiça e as casas do conselho , e espaços abertos circundados por majestosas colunatas, desempenhavam um papel . Dentro desses espaços abertos , os oradores podiam dirigir-se a grandes multidões , ao passo que , para o tempo inclemente , grandes auditórios , as basílicas, serviam para muitas finalidades . Como observa August Mau , a respeito de Pompéia , tudo aquilo que se verificava no mercado podia verificar - se na basílica , embora essa fosse dedicada às transações de negócios e à administração da justiça . A simplicidade do próprio fórum o tornava adaptável a uma variedade de propósitos: não menos, finalmente, ao de uma congregação religiosa. (MUMFORD, Lewis, 2004, p.244)

Outro grande feito Romano foi os chamados “Banho”, locais públicos cobertos, onde as pessoas de classes distintas podiam ir para se limpar e, além disso contemplar várias atividades de lazer, como massagens e salas para passar o tempo, além disso o banho era anexo à ginásios e bibliotecas, para as pessoas que queriam praticar alguma atividade física e para outras que queriam exercitar a mente. Um lugar que de grosso modo era dedicado ao lazer dos habitantes da cidade. A água que era usada nos banhos públicos vinha de aquedutos, um grande feito da engenharia romana, que permitia transportar água de fontes distantes até a cidade, e que permitiu um grande desenvolvimento econômico nas cidades já que a água podia ser usada para vários fins, como agricultura e mineração.

Hoje em dia estamos acostumados a caminhar pelas calçadas da cidade e desfrutar de um passeio agradável por entre as ruas da cidade, mas como exposto por Conlin (2015), em Paris nem sempre foi assim, calçadas que são parte fundamental para o funcionamento das cidades e que sem elas tornasse quase impossível para um pedestre se locomover com segurança hoje em dia. O simples ato de caminhar na cidade foi algo que, como visto por Conlin (2015), veio a se tornar uma atividade de lazer entre os habitantes de Paris e Londres de forma inexplicável, já que era muito mais fácil se locomover de carroça ou uma carruagem. De certa forma londrinos e parisienses aprenderam que podiam transformar suas tarefas rotineiras como ir ao mercado, em um passeio agradável observando as belezas da cidade.

Ainda segundo Conlin (2015), havia uma grande diferença entre Londres e Paris no início do século XVII, enquanto Londres contava com ruas largas e calçadas bem feitas e limpas, com espaços adequados para estacionar carroças. Já para descrever Paris o autor usou a expressão “Paris, onde a carroça reinava”, visto que, em Paris não era anormal acidentes envolvendo carroças e pedestres, lá em torno de 1720 ainda não havia nenhuma separação entre áreas destinadas ao trânsito de pedestres e veículos, era tudo junto, o que gerava uma quantidade exorbitante de acidentes, que levou a polícia a intervir e criar regras de trânsito. Assim foi apenas em 1780 que em Paris surgiram as primeiras áreas destinadas exclusivamente para o trânsito de pedestres. O que evidencia que Londres estava anos à frente de Paris no sentido de organização urbana e de proporcionar qualidade de vida aos seus habitantes.

O planejamento urbanístico de trânsito ao proporcionar um trânsito mais livre e seguro, que flua bem sem congestionamentos, seja entre pedestres ou veículos, garante à cidade um maior desenvolvimento econômico, já que a circulação de moeda e bens é mais lucrativo do que a propriedade fixa e, ao permitir uma melhor circulação de pessoas a cidade automaticamente causa o mesmo com bens e mercadorias.

Além disso, esses atores econômicos móveis teriam que aprender tarefas especializadas, individualizadas, de modo a terem algo diferente a oferecer. Assim, o Homo econômico especializado poderia movimentar-se por toda a sociedade, explorar posses e habilidades oferecidas pelo mercado, mas tudo a um preço. (SENNETT, 2003, p.214)

Sennet (2003) fala também sobre como essa circulação proporcionadas pelas cidades mudaram a vida de seus habitantes, o autor também evidencia que o ser humano moderno sofre de uma “crise tátil” e que ao se deslocar ajuda a dessensibilizar o corpo. As cidades acabaram se entregando ao

tráfego e livre circulação e cada vez mais isso tem sido posto sobre prova nas organizações urbanas.

Outro fator importante para o bom funcionamento da cidade é a sua limpeza, uma rua suja pode tornar qualquer passeio algo muito desagradável. Conlin (2015) expõe como a sujeira de Paris atrapalhava a circulação da cidade, a excessiva quantidade de lama misturada com o trânsito caótico de Paris, tornava impossível qualquer passeio sem que o pedestre voltasse totalmente enlameado. Sennett (2003) mostra que só foi a partir de 1740, que os grandes centros europeus começaram a se preocupar com a limpeza de suas ruas, com o escoamento de buracos e depressões que constantemente ficavam alagadas e eram usadas como local de descarte de urina e fezes possibilitando assim a canalização de esgotos subterrâneos. Em 1780 de acordo com Sennett (2003) criou-se uma lei, onde era proibido o descarte de urina e fezes na rua e as casas trocaram seus revestimentos e passaram a usar gesso, que tornava mais fácil sua limpeza.

Ainda conforme Sennett (2003), a partir do século XVIII, projetistas inspirados no sistema circulatório, passaram a projetar ruas baseadas na circulação sanguínea, levando assim a criação do sistema de mão única por Christian Patte. Sennett (2003) vislumbra que o castelo do príncipe na anatomia urbana funcionava como o coração. Assim, ao se imaginar qualquer bloqueio nas ruas cortando a sua circulação, era como se a cidade sofresse um derrame de entupimento de artérias.

Outro sistema crucial da vida humana é o sistema respiratório, é ele que permite com que captamos o oxigênio, sendo um sistema inteiramente ligado com o circulatório. Sennett (2003) indica que o engenheiro e arquiteto francês Pierre Charles L'Enfant, que participava da projeção da cidade de Washington D.C nos EUA, L'Enfant, ao ver que a cidade possuía um desagradável clima de verão, imaginou que ela precisava de “pulmões” para respirar. Assim ele usou como exemplo a praça Luís XV que ficava no centro de Paris e era uma das coisas mais surpreendentes na cidade, constantemente a praça recebia pessoas fugindo do grande estresse urbano para tomar um ar e limpar os pulmões na belíssima praça.

A geração de L' Enfant, por seu turno, procurou dar ao pulmão urbano uma forma visual mais definida. As autoridades parisienses, em 1765, por exemplo, analisaram diversos projetos alternativos com vistas à construção de um jardim mais acessível ao povo da cidade, a pé ou em carruagens; proibido qualquer tipo de comércio, suas ruas e passeios deveriam romper radicalmente com a malha urbana mais antiga. O movimento através do pulmão da cidade deveria ser uma experiência sociável.(SENNETT, 2003, p.223)

O que mostra a importância de praças ao se planejar uma cidade, pois ao andar pela cidade, o que mais chama atenção são as paisagens verdes, formadas por praças, jardins e parques, que quando bem arborizados, se tornam um lugar aconchegante e relaxante, uma fuga do estresse constante da cidade, de acordo com Ferreira; Zabotto; Periotto (2021) a “arte urbana natural” vem do pensar a cidade como obra de arte, fazendo com o que os habitantes da cidade tenham reações de encanto e felicidade, além de aumentar a qualidade de vida.

Além disso, árvores na cidade ajudam também a reduzir o calor, tornando a cidade mais agradável e confortável, as árvores ainda servem de abrigos para pássaros e insetos que residem na cidade, esses animais criam um equilíbrio no ecossistema da cidade. Outro fator que passa despercebido quando vemos uma árvore é sua importância cultural, visto que algumas árvores podem estar na cidade desde sua fundação, se tornando assim um memorial importante na cidade.

Terrenos gramados também são outra forma de lutar contra o calor, lugares gramados geralmente são os mais escolhidos para a prática de esportes e outras atividades, eles tornam o lazer mais aconchegante. Além de serem uma ótima opção na luta contra o aquecimento global.

Gramados podem ainda ter um alto potencial para sequestrar carbono atmosférico e mitigar os efeitos das mudanças climáticas. Outra característica dos gramados é que eles permitem alta infiltração de água no solo e ainda reduzem a necessidade de ar-condicionado, pois a utilização de grama em torno de uma casa ou edifício pode reduzir em até 25% o consumo. Isso não só ajuda a manter a casa mais confortável, mas também pode resultar em contas de energia mais baixas. Ainda, o uso de gramas em telhados verdes tem contribuído para novas tecnologias sustentáveis em construções urbanas. (Ferreira; Zabotto; Periotto, 2021, 139)

Além disso, as praças e áreas verdes podem proporcionar lazer, dedicar um tempo para o lazer é algo muito importante para as pessoas, pois é assim que se pode esquecer dos problemas e descansar depois de um longo dia de trabalho. Dessa forma é de suma importância pensar no lazer na hora de pensar a estrutura da cidade. Assim o professor de Educação Física pode mostrar a importância de se ter um tempo de lazer e também que é importante haver espaços apropriados para o mesmo.

De acordo com ROLNIK (2000) o conceito de cidade vem da ideia de um lugar onde pessoas diferentes podem viver e estabelecer um contrato político entre elas, estabelecendo uma espécie de contrato social, baseado no conceito da “não agressão”. Mas a cidade vem perdendo cada vez mais a sua dimensão política de contratos sociais, conforme seus espaços são

privatizados a cidade se torna uma grande empresa que visa somente lucros. Ao se voltar ao tema, este trabalho se soma a outros estudos que defendem a importância de um tempo de lazer para as pessoas. Não para esquecer seus problemas, mas para se distanciar do modo com que eles têm sido vividos e então talvez encontrar outros caminhos.

O lazer combinado a cidade cria duas questões segundo Rolnik (2000), a primeira trata o lazer como um privilégio de consumo real, onde o espaço urbano fica reduzido a um local de acesso, sendo usado apenas como conexão entre pontos. A segunda vê o lazer totalmente ligado à cidade, um lazer com funções pessoais e sociais, neste contexto o lazer passa a ser relacionado com a qualidade de vida e é usado como marketing para imobiliárias venderem casas em espaços da cidade considerados “nobres”.

Rolnik (2000) mostra que há de um lado quem defenda a criação de áreas recortadas dentro da cidade onde é possível a defesa da qualidade de vida na prática, fugindo de áreas consideradas sombrias na cidade, criando uma separação e criando também uma espécie de privilégio. São Paulo é um exemplo dessa concepção, muito por conta de uma política pensada para atender a dinâmica de mercado.

Rolnik (2000) também diz que o urbanismo moderno prevê quatro funções para a cidade: lazer, moradia, trabalho e circulação e que o setor público atualmente cuida apenas da circulação, deixando as outras três para a iniciativa privada. Neste contexto, o setor público perde cada vez mais força, dando margem para o modelo privatista de cidade. Assim a cidade passa a se fechar cada vez mais em lugares de lazer fechados homogêneos, fazendo com que as áreas que ficam abertas sejam ocupadas por pessoas excluídas da sociedade, como por exemplo, destituídos, mendigos, miseráveis e marginais. Diminuindo assim a segurança desses lugares e afastando outras pessoas e principalmente crianças de usufruir dos mesmos.

Sendo assim, para a cidade retomar a sua função social, é preciso uma política de investimento público bem clara voltada para a qualidade de vida dos espaços da cidade, fomentando o convívio de diferentes grupos sociais e tornando os espaços mais heterogêneos.

O lazer é entendido como cultura, vivenciada no tempo livre, onde o objetivo final é apenas prazer e satisfação. A disponibilidade de tempo implica na decisão da pessoa em escolher

entre atividade prática ou contemplativa. A cultura nesse caso envolve o modo de fazer, ser e interagir e, por sua vez, define o modo como esse produto é socialmente desenvolvido.

No âmbito das relações de trabalho, o surgimento do tempo livre do trabalhador, como consequência direta da organização das forças produtivas do capitalismo industrial, e a emergência do lazer enquanto fenômeno cultural decorrente de uma sociedade cada vez mais urbanizada e laicizada, determinarão novas políticas sociais, sendo estas direcionadas para agir pedagogicamente no futuro comportamento social do trabalhador. (NIEMEYER, 2001, P.79)

A necessidade de se pesquisar sobre o lazer na nossa sociedade nasceu graças ao processo de urbanização e industrialização, a necessidade de se pensar o lazer apareceu com o surgimento das grandes cidades, mas acabou se espalhando para os demais lugares no interior por conveniência da mídia.

Marcellino; Barbosa; Mariano (2006) vê que analisando a situação é possível ver que ao criar políticas públicas de lazer, é necessário não só democratizar o lazer, pois ao democratizar o lazer junto com ele você democratiza o espaço, pesquisas realizadas mostram que a uma atração que é exercida pelo tipo de equipamento construído, antes de tudo deve se considerar que o lazer é uma relação entre tempo disponível e espaço disponível, e colocando essa questão ao contexto dos moradores dos grandes centros urbanos, não a como evitar o fato de: o espaço para o lazer é o espaço urbano.

A infraestrutura das cidades não conseguiu acompanhar o amplo crescimento das cidades, sendo assim os espaços destinados ao lazer foram centralizados. Como a infraestrutura não consegue acompanhar o crescimento da cidade, a camada de baixa renda da população acaba sendo jogada de lado e obrigada a viver nas áreas periféricas, longe de todos os espaços de lazer oferecidos pela cidade.

Assim o lazer foi perdendo cada vez mais seu espaço deixando apenas uma parte privilegiada da população podendo usufruir desse bem. Desse modo o lazer acabou se tornando uma mercadoria, um produto a ser vendido para as pessoas, segregando cada vez mais as classes sociais. Logo é de suma importância que o poder público passe a dar mais atenção para esse problema para democratizar os espaços de lazer.

O lazer, ao ser percebido como expressão humana e ao ser tratado como uma manifestação popular ele sofre influências culturais, como qualquer outra manifestação cultural, e

ao ser colocado como uma atividade de conforto e tranquilidade exacerbada, se é colocada uma visão de mercado sobre o lazer, fazendo do lazer uma mercadoria a ser consumida.

Conforme visto por Marcellino; Barbosa; Mariano (2006), um dos grandes problemas que caracteriza o “lazer mercadoria” é a falta de espaços vazios urbanizados, que são áreas que dentro da cidade onde não há a construção, a começar pelas crianças, pois para o desenvolvimento de uma cultura da criança é de extrema importância a existência desses espaços. Com isso e, junto com outros fatores, vem ocorrendo uma troca entre a produção cultural da criança, pela produção cultural para a criança.

As consequências desse processo são bastante conhecidas: a mais negativa delas provavelmente seja a diminuição das ocasiões de reunião das crianças, isto é, das brincadeiras coletivas, tão importantes no aprendizado da vida em grupo e no desenvolvimento do sentimento comunitário. (MARCELLINO; BARBOSA; MARIANO, 2006, p.58)

O encontro com outras crianças na rua em áreas abertas para brincar é algo marcante na vida das pessoas e isso vem se perdendo conforme as cidades crescem e a falta de segurança afasta as crianças de locais onde antes eram lugares de brincadeiras e jogos.

As escolas talvez sejam uma solução em determinados bairros, visto que também podem ser tratadas como espaços comunitários de lazer, são espaços que desfrutam de áreas como quadras, pátios, salas, dentre outros espaços que ficam vazios aos fins de semanas e durante o período de férias escolar, propondo desse modo uma aproximação da comunidade.

A falta de segurança é uma das coisas que mais inibe a escolha do lugar escolhido para lazer, e, muitas das vezes faz com que aumente o número de pessoas que usam a própria casa como espaço de lazer, proporcionando assim um aumento do sedentarismo e da obesidade.

De acordo com Marcellino; Barbosa; Mariano (2006), quando se pergunta às pessoas sobre importância do lazer, pode se observar que sua importância fica bem abaixo entre sétimo e décimo em uma lista de prioridades, o que os autores entendem é que essa resposta se deve ao fato do lazer ainda não ser visto como um direito social, e ao se conviver com as pessoas nota-se que lazer é fundamental para dar significado a vida, e as pessoas muitas vezes praticam atividades de lazer, como caminhar ou sentar em um banco na praça, sem saber ao certo que estão fazendo lazer, esse efeito é causado pela mídia que coloca determinadas atividades como ditas

atividades de lazer, como por exemplo ir a cinemas ou a clubes. O que reforça mais ainda o lazer como mercadoria.

A maioria das cidades não têm à disposição da população um número suficiente de espaços de lazer, ainda para piorar essa situação muitas atividades de lazer, como cinema e teatro, estão nas mãos da iniciativa privada, que está optando por fechar essas áreas, para colocar no lugar atividades mais lucrativas que nem sempre estão ligadas diretamente ao lazer.

Uma possível solução para “políticas setoriais de lazer”, são as áreas abertas, por exemplo, praças, parques, dentre outros. As pessoas sentem necessidade de estar em contato com o meio ambiente, por isso, lugares como praça e parques acabam se tornando lugares centrais onde há uma alta concentração de pessoas. Mas muitas vezes nas grandes cidades faltam espaços para a construção dessas áreas, pois o crescimento improvisado das cidades, fez com que não fosse deixado espaços para a construção de espaços abertos de lazer. O poder público precisa investir mais no lazer, pois assim é possível levar lazer para as classes mais desfavorecidas, deste modo democratizando os espaços de lazer.

Se o espaço para o lazer é privilégio de poucos, todo o esforço para a sua democratização não pode depender unicamente da construção de equipamentos específicos. Eles são importantes e sua proliferação é uma necessidade a ser atendida. Mas a ação democratizadora precisa abranger a conservação dos já existentes, bem como sua divulgação, dessacralização, e o incentivo à utilização, mediante políticas específicas e a preservação do patrimônio ambiental urbano. (MARCELLINO; BARBOSA; MARIANO, 2006, p.62)

Este trabalho pode ser situado dentro desta perspectiva de divulgar, valorizar e incentivar o uso desses lugares na escola, para reforçar a importância de se ter determinados lugares na cidade para o lazer.

No início do século XX iniciou-se no mundo uma política eugênica e higienista, o que acabou levando a ascensão de diversos regimes autoritários como o fascismo. No Brasil isso não foi diferente, a urbanização da cidade de São Paulo que segundo Niemeyer (2001), tinha como ideal uma reforma eugênica da classe trabalhadora, com um amplo destaque a saúde pública e um foco em políticas higienistas de educação, trazia a intenção de criar uma sociedade “civilizada”, assim sendo uma sociedade, escolarizada, moralizada e homogênea.

Com isso, ainda segundo Niemeyer (2001), os espaços públicos de lazer passaram a ser pensados na estrutura da cidade, levando como base a bem sucedida ideia higienista de lazer, vindo acima de tudo dos Estados Unidos, que já vivenciavam um impressionante sistema recreativo de massas. Assim, São Paulo se inspirou na arquitetura dos “reform parks”, parques de reforma.

Por volta de 1950, o escritor Mário de Andrade publicou uma obra importante sobre a instituição dos parques infantis nas cidades, pois ele entendia que as crianças tinham direito de usufruir dos espaços públicos como um componente importante para sua cidadania. De acordo com Itáu cultural (2013) Mário de Andrade via nas crianças de diferentes faixa etária, seres dotados de direitos e sendo importantes atores sociais. Ele argumenta a infância em seu aspecto lúdico, assim se tem a criação de parques infantis focados principalmente no prazer e bem estar das crianças. Esses parques eram principalmente voltados para os filhos da classe operária e abriam em tempo integral. Faria (1999) expõe que pelos parques serem um ambiente multicultural onde frequentavam crianças de todas as idades e entre adultos de diferentes profissões, pode ter dado origem a uma pedagogia voltada para as relações tendo a criança como principal protagonista.

Itáu cultural (2013) mostra que além de brincar e praticar atividades de lazer, as crianças também tinha acesso a educação, um amplo contato com a natureza e um forte conexão com cultura, já que tinham acesso a música e dança, outro fato importante eram os desenhos que as crianças desenhavam, esses desenhos eram usados por Mário de Andrade como fonte de estudo sobre as crianças e uma forma de se expressarem.

Outro fator importante é que saúde mental e lazer estão diretamente associados. Doenças como ansiedade e depressão tem afastado pessoas de atividades sociais, o que acaba gerando um afastamento de atividades de lazer, o que de certo modo acaba atrapalhando a recuperação do indivíduo. “A depressão tira o prazer que as pessoas tinham pelas atividades em geral, inibe a psicomotricidade, reduzindo ou impossibilitando o acesso ao lazer” (PONDÉ; CAROSO, 2003, p. 165).

Pouco tempo para o lazer tem acometido a vida de diversos trabalhadores, que por falta de tempo devido a muitas horas de trabalho, acabam deixando atividades de lazer de lado, por outro

lado, pouco acesso a atividades de lazer pode gerar o que Pondé; Caroso (2003) classifica como “O Aborrecimento com o lazer”, que é um estado onde a pessoa sente que não há muito o que fazer durante seu tempo livre. A falta de investimento em áreas públicas de lazer pode estar relacionada com isso, já que as pessoas que se aborrecem com lazer, podem não estar tendo acesso a lugares que possam praticar livremente atividades de lazer, fazendo assim com que passem horas assistindo televisão ou jogando vídeo games e sentindo que as opções disponíveis não estão correspondendo a demanda de lazer.

Pondé e Caroso (2003) também associa o uso de drogas com o aborrecimento com o lazer, e aponta um estudo em que foram testados jovens usuários de drogas e jovens não usuários de drogas. Com esse estudo certificou-se que, os jovens que usam drogas achavam as atividades de lazer mais tediosas, apontando assim que o aborrecimento com o lazer pode também estar ligado com a insatisfação em outros aspectos da vida.

A desigualdade econômica é um fator que também pode influenciar a dificuldade de pessoas a conseguirem se satisfazer com as atividades de lazer, visto que pessoas de baixa renda têm maior dificuldade de encontrar alguma atividade de lazer, já que com o abandono do poder público ao lazer como visto por Rolnik (2000), joga toda demanda do lazer na mão da iniciativa privada, transformando o lazer em mercadoria, que por sua vez acaba excluindo uma parte da sociedade que não pode pagar pelo seu produto.

Desse modo a participação em atividades de lazer foi identificada como positivamente associada com a redução de sintomas psicológicos numa população de mulheres pobres e insatisfeitas com o trabalho 9. Tal achado sugere que o envolvimento em atividades de lazer pode ser uma estratégia de sobrevivência, face o sofrimento mental acarretado pela condição de pobreza. (PONDÉ; CAROSO, 2003, p. 170).

Sendo assim o acesso amplo ao lazer fornecido pelo Estado pode aumentar a qualidade de vida da população ao diminuir sintomas de ansiedade e estresse, dessa forma esse amplo acesso afeta diretamente a vida das pessoas mais pobres, que não conseguem buscar muitas opções de lazer. Mas o Estado não tem dedicado nenhuma atenção para isso, deixando o lazer apenas nas mãos de empresas privadas.

Em síntese, o planejamento urbano precisa pensar em métodos para manter determinados locais destinados ao lazer, também manter um fluxo livre de pessoas e veículos para não bloquear

a livre circulação. Áreas verdes são um complemento para as atividades rotineiras de lazer e, são fundamentais para a respiração da cidade, assim é possível trazer mais comodidade e bem-estar para os cidadãos que moram e frequentam as áreas urbanas.

Capítulo II - Lavras e suas praças

De acordo com a Prefeitura de Lavras, o município surgiu por causa da busca por ouro em meados de 1720, era conhecido como Arraial de Sant'Ana das Lavras do Funil. De acordo com o IBGE a busca por ouro não deu muito certo, já que o metal era escasso na região, fazendo assim com que a agricultura e a pecuária passassem a ser as maiores atividades econômicas da região. Em 1831 passou para a condição de vila, a cidade não parava de crescer e seu crescimento foi tanto que apenas 37 anos depois, em 1868, Lavras ganhou emancipação política e administrativa.

Em 2021 o IBGE estima que 105.756 pessoas vivem em Lavras, sendo um polo industrial da região e contando com quatro universidades, sendo uma federal, a Universidade Federal de Lavras(UFLA), que de acordo com o Portal UFLA, a universidade alcançou a 24ª colocação no ranking e, segundo o THE Latin America Ranking 2022, é a 17ª melhor universidade do Brasil, sendo a 12ª melhor universidade federal. Contando também com as universidades Fagammon, Unilavras e Fadminas.

Figura 1 – Vista por satélite do município de Lavras, com destaque para suas ruas e avenidas



Fonte: <<https://www.google.com.br/intl/pt-BR/earth/>>. Acessado em 05/08/2022

Este é mapa do município de Lavras com suas ruas demarcadas de cinza. Lavras é uma cidade espontânea, isto é, cidades que surgem sem planejamento prévio para atender a demanda populacional, a maioria das cidades no Brasil são cidades espontâneas e elas sofrem devido a má formação de suas ruas e muitas vezes por conta do relevo de seu terreno. Lavras é um exemplo disso e, quem já teve oportunidade de andar pela cidade pode notar o número excessivo de morros, a cidade possui um relevo muito ruim e ladeiras com inclinações que deixam qualquer motorista com medo de descer. Essa inclinação excessiva da cidade pode atrapalhar o desenvolvimento da mesma, visto que cidades construídas em locais planos possuem um melhor aproveitamento e uma melhor qualidade de vida. Outra coisa a se notar são as ruas, que muitas vezes são desconexas e terminam em ruas sem saída, algo que às vezes acontece em regiões mais centrais da cidade.

Dessa forma, foi averiguado a situação das principais praças ou locais abertos de lazer públicos situados no município Lavras. A pesquisa descartou locais muito pequenos, como por exemplo, uma rotatória onde se coloca um gramado e um banco, pois precisa de espaços maiores para que possa ser usado melhor por toda comunidade de maneira a praticar livremente suas atividades de lazer. Abaixo circulado de vermelho estão os lugares que foram averiguados.

Figura 2 - Mapa da cidade de Lavras com as regiões averiguadas destacadas em vermelho



Fonte: <<https://www.cidade-brasil.com.br/mapa-lavras.html>> . Acessado em: 23/08/2022

Praça Jardim Eldorado:

Figura 3 - Praça Jardim Eldorado



Fonte: do autor (2022).

Figura 4 - Praça Jardim Eldorado



Fonte: do autor (2022).

A Praça possui uma área de aproximadamente 2.200 m², ela é localizada em área residencial, não havendo comércio ao seu entorno, a praça embora aparente ser antiga devido ao tamanho de algumas de suas árvores, foi recentemente reformada em Novembro de 2020. A praça possui bancos de madeira, que estão bem conservados, em grande parte da praça a uma vasta região com sombra, devido às árvores já adultas que a praça possui, essa área com sombra é usada pelos moradores para desfrutar de um descanso e de tranquilidade. A parte da praça onde não possui sombra possui árvores pequenas, que provavelmente foram plantadas durante a última reforma. Algo a se notar na praça é o seu gramado, que está seco e mal cuidado, provavelmente por decorrência de faltas de cuidados da prefeitura e também dos moradores. A praça também possui bons postes de iluminação que são novos e aparenta estar funcionando normalmente e o calçado da praça está em ótimas condições, as partes que não estão gramadas possuem um ótimo

revestimento de concreto. É possível notar na praça algumas crianças brincando, o que mostra que a praça atende bem a população no quesito lazer e descanso. A praça é bem calma e não parece ter problemas com segurança, possuindo ótimos espaços abertos para se realizar atividades escolares, além de ser plana.

Praça Parque Leste:

Figura 5 - Praça Parque Leste.



Fonte: do autor (2022).

Figura 6 - Praça Parque Leste.



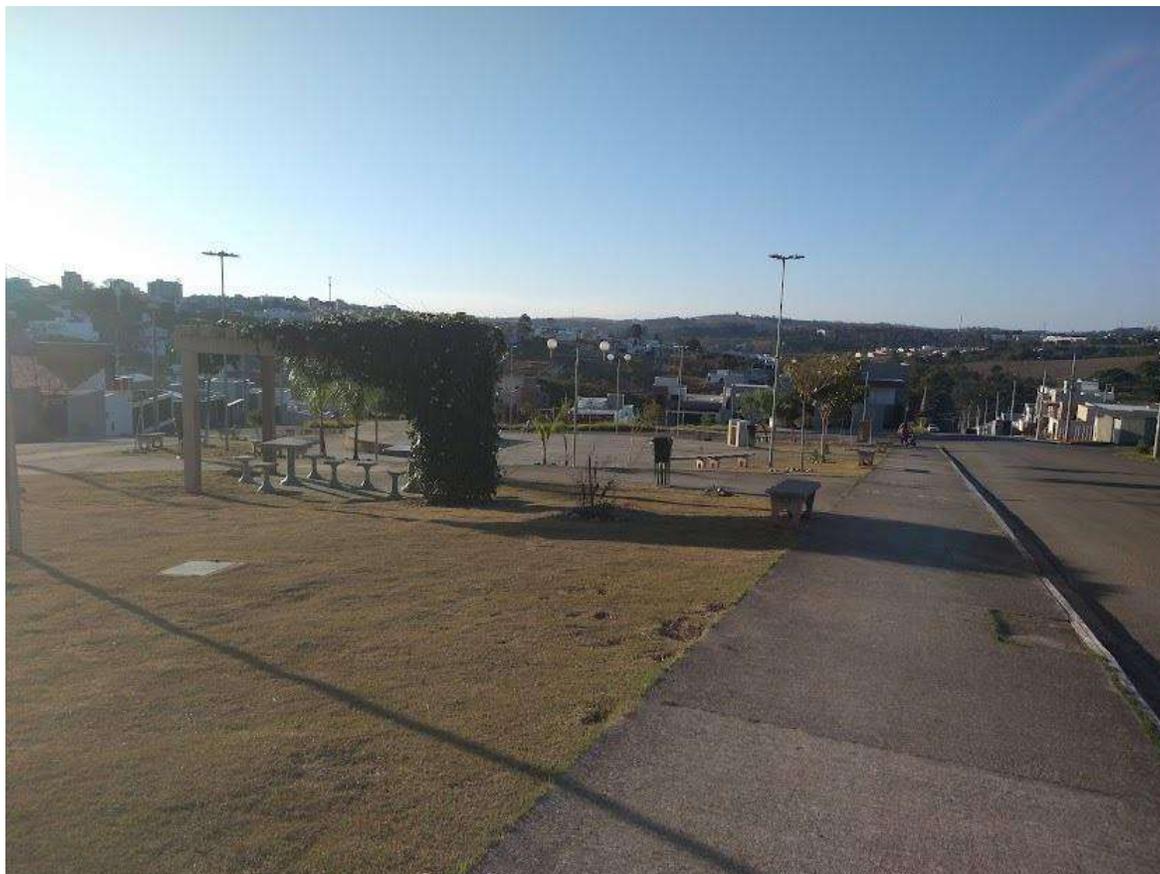
Fonte: do autor (2022).

É uma praça em uma área residencial recém criada, ainda possui diversos lotes vagos ao seu entorno e a maioria das casas estão em construção. É uma praça que possui ao redor de 6.375 m², o calçada da praça é de cimento e os seus bancos são de péssima qualidade, eles são de

concreto e poucos possuem encosto e estão em sua maioria pichados. A praça não possui muitas árvores e somente três delas são capazes de gerar sombra. O que mais chama a atenção na praça é a sua inclinação, ela fica em um morro e é muito inclinada, tornando difícil a prática de atividades de lazer, essa inclinação exige muito das pernas sendo difícil para qualquer pessoa com mais idade caminhar pela praça. O seu gramado é muito mal cuidado e seco, a praça possui vários desenhos no chão e amarelinha dentre outros, também possui um balanço o que pode indicar presença de crianças usando a praça para brincar. A falta de casas ao redor da praça e a presença de vários bancos pichados podem indicar que a segurança da praça é prejudicada, se tornando um local propício para crimes.

Praça dos ipês:

Figura 7 - Praça dos ipês.



Fonte: do autor (2022).

A praça dos ipês assim como a praça do parque leste localizada em um bairro novo, ela possui 2.700m² e parece ter sido construída bem recentemente já que não possui nenhuma árvore adulta, todas as árvores são pequenas o que por sua vez acaba fazendo com que não haja locais com sombra, os postes de iluminação parecem estar em boa condição e seus bancos não têm encosto, há um pergolado muito bonito na praça com uma planta trepadeira com lindas flores nele, esse pergolado mantém uma sombra muito boa em determinadas horas do dia, o que acaba sendo um dos únicos locais com sombra da praça, embaixo do pergolado tem mesas para se jogar jogos de tabuleiro. A praça possui um palco e um amplo espaço aberto no centro, muito bom para teatro e outras atividades culturais como música e dança, além de ser perfeito para ser usado por professores, já que facilita a formação de rodas. O mais surpreendente na praça é que no seu centro existe uma pia com torneira ainda funcional para se fazer a higiene das mãos, o que provavelmente é uma herança da pandemia de COVID-19.

Praça Dr. José Esteves “Praça da Estação”:

Figura 8 - Praça Dr. José Esteves



Fonte: do autor (2022).

Essa praça em especial talvez seja a praça mais rica culturalmente de Lavras, ele é uma praça muito antiga e que guarda consigo parte da história do município, de acordo com Luz; Paiva; Alves (2017) a praça leva esse nome pois o Dr. José Esteves era um médico que residia e trabalhava nas proximidades da praça, em homenagem a todo o seu serviço prestado para comunidade a praça recebeu seu nome, entre 1947 e 1951 a praça começou ser construída, recebendo as árvores e as estruturas. Ainda de acordo com Luz; Paiva; Alves (2017), a construção dessa praça possui algo peculiar a sua época, já que praças eram comumente construídas próximo a igrejas e criadas de forma espontânea. A praça foi reformada em 1969, acompanhando a reforma feita no prédio da estação ferroviária e em 1997 foi adicionado a Maria fumaça que acabou se tornando símbolo do local.

Hoje em dia quem visita a praça conhecendo sua história pode sentir um desalento, já que a praça carece de manutenção, se encontrando em um estado de abandono, a praça não possui muitas lixeiras, ao caminhar é possível notar muitas folhas e lixo no chão e parece que ela não foi varrida a alguns dias, muitos dos seus bancos totalmente destruídos, postes de iluminação os que não estão quebrados estão em um péssimo estado. A praça é bem tumultuada já que ali é uma parada de ônibus municipal e intermunicipal, mas é possível ver alguns mendigos e marginais passando pelo local, o que pode comprometer a segurança do local.

A praça tinha tudo para ser uma área histórico-cultural da cidade devido a todo seu símbolo e história, mas acabou sendo abandonada sem nenhuma atenção por parte do poder público.

Figura 9 - Locomotiva da Praça Dr.José Esteves



Fonte: do autor (2022).

Praça São Pedro:

Figura 10 - Praça São Pedro

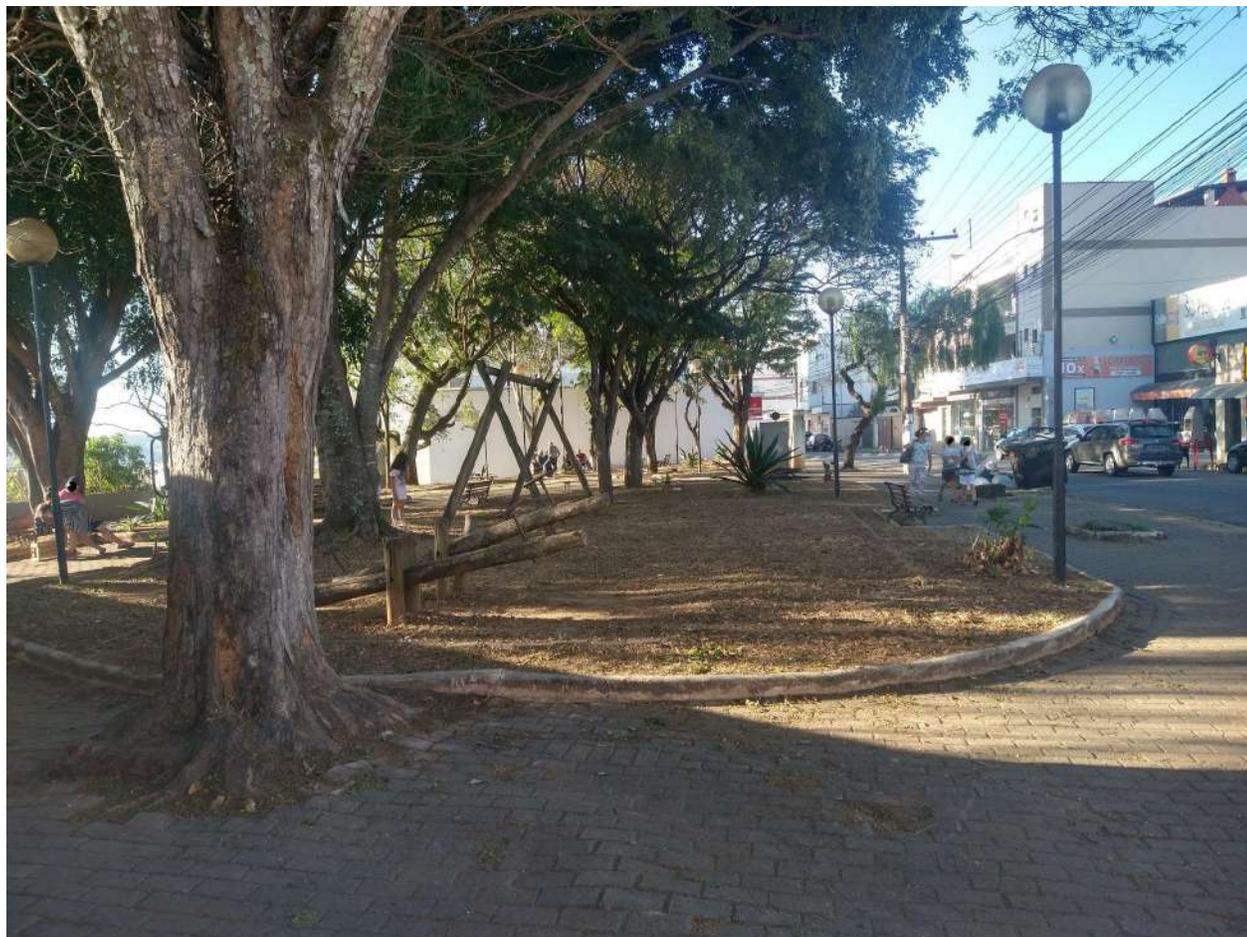


Fonte: do autor (2022).

A praça fica em uma área residencial, é uma praça pequena que me cerca de 700 m², mas possui árvores bem grandes, com destaque para uma árvore linda e enorme que fica na sua chegada, a praça tem quatro bancos de metal, mas estão em um estado bem ruim, a praça em si é bem mal cuidada, com muita sujeira e principalmente muitos dejetos de animais. A rua ao redor da praça, por ter um pequeno trânsito de veículo, é usada por crianças como uma extensão da praça e está com marcações do que parece ser um “campinho” para crianças jogarem bola. Algo que chama a atenção é a presença de um orelhão na praça, algo que foi extinto da cidade a bastante tempo, o que demonstra como a praça precisa de uma reforma.

Praça Antônio Vilela de Andrade:

Figura 11 - Praça Antônio Vilela de Andrade



Fonte: do autor (2022).

A praça tem algo em torno de 1000 m², é situada em uma área que possui muito comércio, mas mesmo assim é possível encontrar algumas casas. A praça possui um parquinho infantil com duas gangorras de madeira e um suporte para balanço, pelo que parece, haviam balanços mas foram arrancados. O chão da praça é de pavimento intertravado e seu gramado está totalmente destruído e seco, não há lixeiras na praça, o que acaba fazendo com que as pessoas joguem lixo no chão, os bancos da praça são de madeira e estão em ótimo estado de conservação, a praça possui muitas árvores adultas que dão uma ótima sombra na maior parte do dia, várias pessoas aproveitam a sombra da praça para descansar e se encontrar com amigos, muitas criança também usam o parquinho para brincar e idosos usam uma cancha de bocha para jogar. Durante o dia a

praça tem bastante movimento e é bem segura, mas ela possui um muro todo pichado, o que indica que durante a noite não há concentração de pessoas e pode se tornar um local perigoso.

Praça Dr. Jorge “Praça do Gammon”:

Figura 12 - Praça Dr. Jorge



Fonte: do autor (2022).

Figura 13 - Praça Dr. Jorge



Fonte: do autor (2022).

A praça tem uma área de 3.700 m² e está situada no centro da cidade com vários comércios ao seu redor e em frente a uma escola. A praça possui árvores bem grandes e bem antigas o que gera bastante sombra e são lindas de se admirar, seus bancos são de madeira e estão em ótima qualidade, possui boas lixeiras e está bem limpa, seus postes de iluminação estão em um ótimo estado. A praça é constantemente frequentada por pessoas para sentar aproveitando a sombra e para passear com animais de estimação, portanto ela é bem segura durante o dia, a noite ela acaba perdendo um pouco seu movimento mas ainda assim não parece ser um local perigoso.

Praça Dr. Rafael Menicucci:

Figura 14 - Praça Dr. Rafael Menicucci



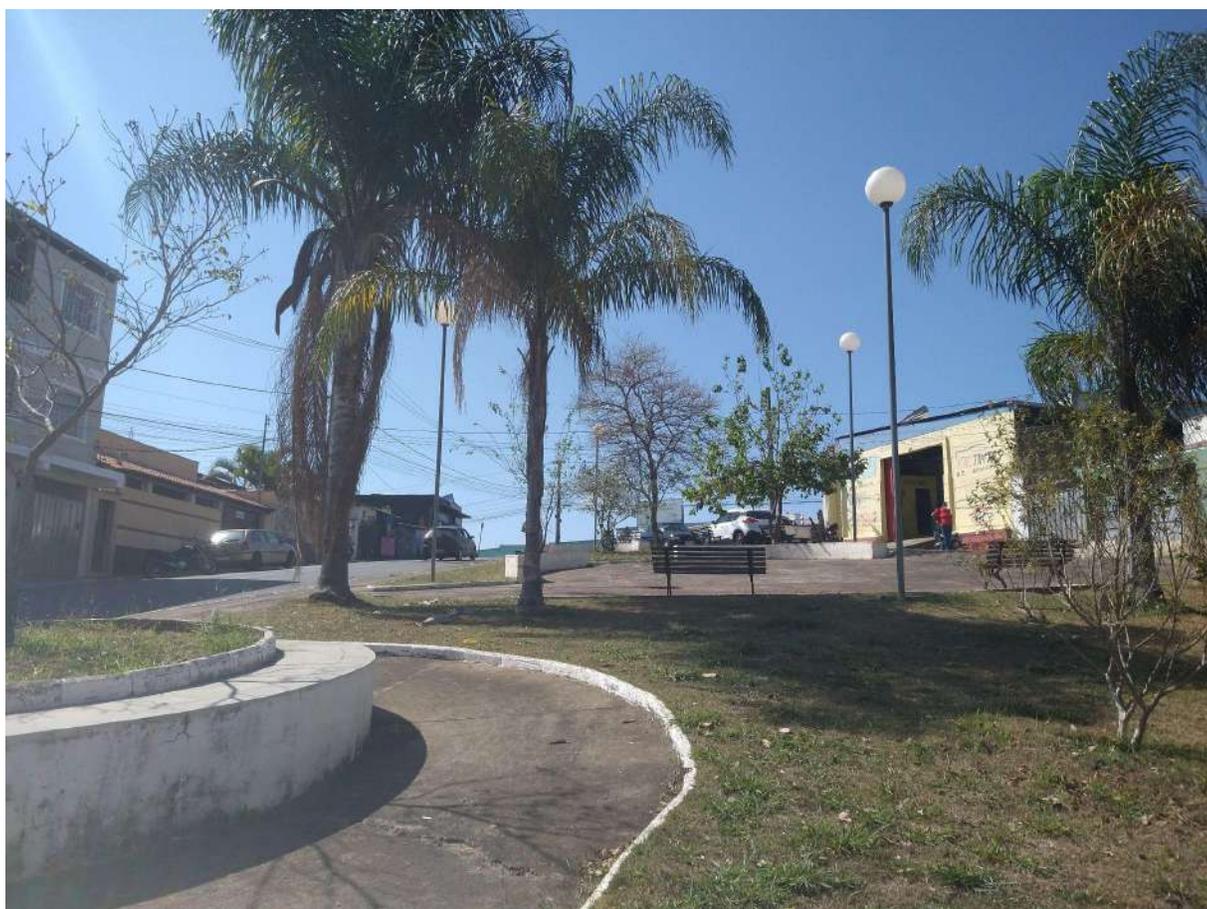
Fonte: do autor (2022).

É uma praça antiga que foi inaugurada em 01/02/1986, como exposto por um memorial na praça. Possui 2.000 m² e fica em uma área residencial. Possui muitas árvores com boas sombras, os bancos são de concreto e ainda estão conservados, a praça possui lixeiras e é muito limpa e não tem lixo jogado no chão, ela parece ser cuidada pelos moradores que moram ao redor. Nas árvores é possível ver várias casinhas para pássaros e no chão uma casinha de cachorro, muitos moradores usam a praça para sentar e conversar, também é possível ver várias crianças brincando, a praça é bem calma e parece ser bem segura. No centro da praça há um bom espaço aberto.

Praça do bairro Nilton Teixeira:

É uma praça pequena que tem 640 m², ela não possui muitas árvores e suas maiores árvores são palmeiras e coqueiros, que são árvores finas e não produzem muita sombra, em compensação os bancos da praça estão bem conservados, eles são de madeira e com encosto. A praça não tem nenhuma lixeira o que acaba gerando alguns lixos jogados no gramado, o gramado está mal cuidado e cheio de erva daninha. No centro da praça tem um bom local aberto, ótimo para crianças usarem para algum jogo ou brincadeira.

Figura 15 - Praça do bairro Nilton Teixeira



Fonte: do autor (2022).

Praça Leonardo Venerando Pereira e Praça Dr. Augusto Silva:

Essas duas praças estão exatamente no centro da cidade, as duas ficam literalmente coladas uma na outra e juntas são a maior praça de Lavras com algo em torno de 15.000 m² e são a área mais movimentada da cidade, não há nenhuma casa por perto, possui vários bancos de madeira muito bem conservados, várias plantas e um gramado bem verde, o melhor gramado entre todas as outras praças. Ela tem várias lixeiras, mas mesmo assim ao caminhar é possível encontrar lixos no chão. Possui mesa para jogos de tabuleiro, um pergolado de concreto branco muito bonito, uma fonte de água seca e destruída que parece não funcionar a muito tempo e várias estátuas em homenagem a diversas personalidades. Constantemente as pessoas usam a praça para descansar e passear, há vários comerciantes que vendem brinquedos, alugam um tempo no pula-pula e oferecem um passeio em mini carros para crianças. Por estar no centro da cidade com várias câmeras de segurança que acabam contribuindo para a segurança da praça. No geral ela é uma praça muito bonita e bem cuidada. Com locais abertos perfeitos para práticas educacionais.

Figura 16 - Praça Leonardo Venerando Pereira



Fonte: do autor (2022).

Figura 17 - Chafariz da Praça Dr. Augusto Silva



Fonte: do autor (2022).

Figura 18 - Praça Dr. Augusto Silva



Fonte: do autor (2022).

Figura 19 - Pergolado da Praça Dr. Augusto Silva



Fonte: do autor (2022).

Capítulo III - O desafio de pensar a Educação Física Escolar nas cidades

A Educação Física Escolar tem se voltado para os ambientes internos das escolas, deixando de lado as possibilidades de expandir as aulas para os ambientes externos, como as ruas, praças públicas, parques, trilhas ecológicas. As escolas por sua vez nem sempre possuem lugares apropriados para as práticas de Educação Física, às vezes não possuindo quadras e com poucas áreas abertas. Sendo assim o professor pode tentar buscar áreas além da escola.

Antigamente era comum ao andar pelas ruas da cidade ver várias crianças brincando e fazendo jogos fora de suas casas na rua. A vida das crianças era ativa e tinham a possibilidade de trocar várias experiências com várias outras crianças que se reuniam nas ruas do bairro.

Hoje em dia as crianças têm permanecido mais tempo dentro de suas casas e aquelas brincadeiras de ruas que antes eram comuns, hoje nem acontecem, é raro encontrar crianças brincando na rua. Esse confinamento em casa faz com que as crianças passem a maior parte do tempo assistindo TV ou jogando vídeo game, o que gera sedentarismo entre as crianças e contribui para o aumento da obesidade infantil, além de inibir toda relação social que a rua proporciona ao haver interação entre diferentes crianças de diferentes idades e classes.

O medo da violência tem sido um dos fatores que tem mantido as crianças dentro de casa, o que acaba sendo um fato que o Brasil sofre com uma onda de violência já há alguns anos. O número de mortes violentas registradas no Brasil no último ano equivale à 40.730, uma média de 20,01 a cada 100 mil habitantes, um estudo realizado em Genebra estimou que em 2004 a média mundial por mortes violentas foi de 7,6 por cada 100 mil habitantes e reduziu em 2012 para 6,9. Assustadoramente o Brasil tem mais que o dobro de mortes violentas no mundo, o que mostra que a sociedade Brasileira vem passando por sérios problemas e é inegável que a população de classes mais baixas sofrem mais com a violência.

Com esses dados não é de se espantar que os pais prefiram manter seus filhos seguros em casa, mesmo que isso seja prejudicial para eles. A escola e principalmente as aula de Educação Física podem ser um ótimo jeito de resgatar essas brincadeiras de rua, além disso usar praças e parques como parte da aula, recuperar o que era feito nos parques infantis de Mário Andrade, onde segundo Faria (1999), os parques infantis tinham atividades como folclore, jogos e brincadeiras e diferentes manifestações artísticas, assim as crianças participavam de um processo

de construção da cultura nacional, sendo assim na visão de Mário Andrade a criança era um ser que não só consumia a cultura do seu tempo, mas também produzia sua própria cultura. Para Mário Andrade o parque infantil tinha três objetivos: educar, assistir e recrear.

Figura 20 - Parque Infantil



Fonte: livro Mário de Andrade e os parques infantis (2013)

Figura 21 - Parque Infantil, atividade de dança



Fonte: livro Mário de Andrade e os parques infantis (2013)

As imagens acima evidenciam bem como é possível, usar os espaços abertos para educar as crianças. A Educação Física tem muito a enriquecer suas aulas ao usar áreas abertas fora da escola.

O município de Lavras não possui parques e suas praças carecem de áreas destinadas para as crianças, levando em vista que no diagnóstico das praças feito no capítulo anterior, mostrou que apenas uma praça Antônio Vilela de Andrade possuía parquinho, mesmo assim era um parquinho com vários brinquedos destruídos.

Mas, ainda assim as praças são um ótimo lugar para fins educativos, como por exemplo, educação ambiental, de acordo com o ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade), se compreende como educação ambiental os meios pelos quais o indivíduo e o coletivo constroem valores sociais, conhecimento e habilidades voltadas para a preservação do meio ambiente e do bem comum do povo. As praças se destacam como áreas favoráveis para o

desenvolvimento de práticas voltadas para a educação do corpo e movimento, como também a educação ambiental, dado que nas praças é possível trabalhar com temas como, histórico-cultural, visto que a praça é fonte de história já que muitas fazem parte da cidade desde sua fundação, também é possível se trabalhar com ecologia, já que praças são lugares comumente arborizado, com uma variedade de pássaros e insetos que usam as árvores como lar; Política, já que as praças são lugares públicos de constatem contato social, ainda lembrando que a democracia surgiu na Ágora grega, que ao menos na aparência se assemelha com as praças que vemos hoje.

Além disso, as praças podem ser usadas para efetuar inúmeras práticas corporais, como jogos e brincadeiras, danças, lutas e alguns esportes. Essas práticas são possíveis devido ao amplo espaço livre que as praças possuem, para mais as praças ainda propiciam uma aula agradável em contato direto com a natureza e cria uma aula diferenciada, ampliando assim as fronteiras da escola.

Considerações finais

A organização das cidades desde os primórdios tem ajudado civilizações a se desenvolverem, é notável que as maiores e mais avançadas civilizações que já existiram tinham um amplo e complexo processo de organização urbana que ajudava a cidade a prosperar. O lazer sempre tinha um espaço nas suas organizações, como por exemplo os banhos em Roma, ou até mesmo o Ágora grego, as praças acabaram entrando nesse amplo sistema organizacional, vistas como os pulmões da cidade. A maneira com que as ruas são estruturadas também mostram como são de suma importância para a cidade, servindo como o sistema circulatório que mantém a cidade em movimento e nos mostra como Londres por organizar melhor suas ruas e promover calçadas para a população acabou saindo na frente de Paris no sentido de prover qualidade de vida para seus habitantes.

Além disso, regiões arborizadas e gramadas podem dar um novo ar para a cidade, sendo uma ótima maneira de lutar contra o calor e ainda servindo para ajudar a diminuir os sintomas de aumento climático no mundo. Para mais, esses locais ainda aumentam a beleza da cidade e tornam um passeio pela cidade algo mais significativo.

O lazer pode ainda ajudar a melhorar a saúde da população, reduzindo sintomas de ansiedade e depressão, doenças psicológicas que vem assolando cada vez mais pessoas e que se potencializaram devido a pandemia de COVID-19 e as medidas protetivas usadas como no caso do "lockdown", que ajudou a reduzir o risco de contaminação mas acabou gerando ainda mais estresse e ansiedade, visto que as pessoas passaram longos períodos sem sair de casa.

Com tudo o município de Lavras possui diversas praças, mas em sua maioria no centro da cidade, lá se encontra a maior e mais bem cuidada praça da cidade. Esse modelo seguido pelo município acaba privilegiando o mercado que pode focar em apenas em um local, já que esse lugar sempre terá uma grande concentração de pessoas. Já as pessoas que querem desfrutar de um local agradável para lazer acabam encontrando grande dificuldade de se alocar, pois o local fica longe de suas casas, o que ocasiona a necessidade de se sair de carro, o que gera engarrafamento no trânsito e dificuldade de se achar lugares para se estacionar o carro. Assim parte do tempo de lazer é perdido no trajeto e, a atividade de lazer pode se tornar algo estressante.

Mesmo assim, existem diversas outras praças no município que podem ser usadas pelo professor de Educação Física na escola para fins de aplicar práticas pedagógicas além dos muros da escola. Como explorado por Mário de Andrade com seus parques infantis que tinham como

objetivo além do lazer, prover educação para as massas. Assim é possível usar os espaços disponíveis para propor diversas práticas que podem ir desde Educação Ambiental a Cultura Corporal de Movimento. Além disso, as praças são fonte de cultura e guardam consigo a história da cidade. É muito importante o estudo de praças e sua função pedagógica, pois assim poderá se entender como elas podem ser instrumento para a aprendizagem na escola.

REFERÊNCIAS

CAETANO, Camila. **UFLA continua entre as melhores universidades da América Latina pela Times Higher Education**. Portal UFLA, 19 jul. 2022 Disponível em: <<https://ufla.br/noticias/ensino/15335-ufla-continua-entre-as-melhores-universidades-da-america-latina-pela-times-higher-education>>. Acessado em: 22 ago. 2022.

Educação Ambiental. Brasília. Disponível em: <<https://www.icmbio.gov.br/educacaoambiental/politicas/pnea>>. Acessado em: 22 ago. 2022

FARIA, A. L. G. **A contribuição dos parques infantis de Mário de Andrade para a construção de uma pedagogia da educação infantil**. Educação & Sociedade, ano XX, nº 69, Dezembro/99

FERREIRA, Maurício Lamano; ZABOTTO, Alessandro; PERIOTTO, Fernando. **Verde Urbano**. 1ª Edição, 2021, Engenheiro Coelho, SP Editora Universitária Adventista. 2021.

Google Earth. 2022. Disponível em: <<https://www.google.com.br/intl/pt-BR/earth>>. Acessado em: 22 ago. 2022.

Harari, Yuval Noah, 1976 - *Sapiens – uma breve história da humanidade* / Yuval Noah Harari; tradução Janaína Marcoantonio. – 1. ed. – Porto Alegre, RS: L&PM, 2015.

IBGE. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/lavras/historico>>. Acessado em: 22 ago. 2022.

IBGE. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/lavras/panorama>>. Acessado em: 22 ago. 2022.

Itaú Cultural. **Mário de Andrade e os parques infantis**. – São Paulo : Itaú Cultural, 2013.

Jonathan Conlin. **História de duas cidades : Paris. Londres e o nascimento da cidade moderna** /Jonathan Conlin ; tradução Márcia Soares Guimarães. -- 1. ed. -- Belo Horizonte . Autêntica Editora, 2015.

LUZ, IRACEMA CLARA ALVES ; PAIVA, PATRÍCIA DUARTE DE OLIVEIRA ; ALVES, SCHIRLEY FÁTIMA NOGUEIRA DA SILVA CAVALCANTE . **Train station area gardens: the creation and evolution of Dr. José Esteves Square, in Lavras-MG**. ORNAMENTAL HORTICULTURE , v. 23, p. 432-443, 2017.

MARCELLINO, Nelson Carvalho; BARBOSA, Felipe Soligo; MARIANO, Stéphanie Helena - **As Cidades e o Acesso aos Espaços e Equipamentos de Lazer** - Impulso, Piracicaba, 17(44): 55-66, 2006.

Mapa de Lavras. 2022. Disponível em: <<https://www.cidade-brasil.com.br/mapa-lavras.html>>. Acessado em: 23 ago. 2022

MUMFORD, L. **A cidade na História: suas origens, transformações e perspectivas.** Martins Fontes. São Paulo. 2004.

NIEMEYER, C. A. C. **Urbanização e lazer: a contribuição lúdico-pedagógica dos Parques Infantis de São Paulo nas primeiras décadas do século 20.** 2001.

PONDE, M.P; CAROSO, C. **Lazer como fator de proteção da saúde mental.** Rev. Ciênc. Méd., Campinas, 12(2):163-172, abr./jun., 2003.

ROLNIK, R. **O lazer humaniza o espaço urbano.** In: SESC SP. (Org.). Lazer numa sociedade globalizada. São Paulo: SESC São Paulo/World Leisure, 2000.

SILVA, C. R. et al. **Monitor da Violência.** G1, 23 mar. 2018. Disponível em: <<https://especiais.g1.globo.com/monitor-da-violencia/2018/mortes-violentas-no-brasil>>. Acessado em: 22 ago. 2022.